

“O Parque do Guará já teve a maior diversidade de plantas do DF”

Anajulia Heringer, filha de Ezechias Heringer

Filha do botânico que dá nome ao parque conta a saga do pai e da família, desde que moravam na região do Guará (Página 11).



É São João no Guará

Bandas, quadrilhas, decoração, parque de diversões e comidas típicas neste fim de semana ao lado do Edifício Consei

Página 13



Concessão do Cave teve debate na CLDF

Representantes da comunidade e do governo e deputados distritais discutiram a proposta do governo de entregar à iniciativa privada o complexo de esporte e lazer (Páginas 6 e 7).

Mudanças na obra da Feira após pressão popular



Administração do Guará, Novacap e Seduh definem adequações no projeto para amenizar reclamação de feirantes e usuários. Motoristas vão ganhar mais 70 vagas



Tem desfile de escolas de samba, mas nenhuma do Guará

O carnaval fora de época de Brasília marca o retorno do desfile das escolas de samba neste final de semana, após nove anos sem a festa da avenida. Na sexta (dia 23), sábado (24) e domingo (25), 13 escolas de samba vão desfilar no sambódromo improvisado no Eixo Monumental, ao lado da Torre de TV.

Mesmo com duas escolas de samba, o Guará não vai estar representado no desfile. Uma delas, a Império do Guará, a mais antiga, se desfilou da União das Escolas de Samba e Blocos de Enredo do DF (Uniesbe) para fundar a Aliança Brasileira das Escolas de Samba do DF (Abessa). Como a Uniesbe é oficialmente a representante das escolas na organização do desfile do carnaval do DF, ela reconhece apenas a Lobo Guará como representante da cidade. As duas escolas travaram uma batalha na Justiça - a Lobo Guará é uma dissidência da Império - vencida pela primeira há dois meses e com isso passou a ser a escola oficial guaranaense.

Como a decisão da Justiça saiu há dois meses, não houve tempo da Lobo Guará se preparar para o carnaval deste ano, mas promete se preparar para o desfile do próximo ano. Enquanto isso, a Império do Guará não se conforma com a decisão e está recorrendo às instâncias superiores da Justiça para recuperar o direito de voltar a representar a cidade.

Pelo jeito, o imbróglio ainda vai render.



Lazer das Antigas foi sucesso total

Entre 2 a 3 mil pessoas passam pela praça da entrequadra das QEs 7, 9 e 11 do Guará I no domingo passado, para acompanhar a programação do Lazer das Antigas. Foi o maior público de eventos em praças da cidade no ano.

Organizada pelo Mestre Surubim, de capoeira, o evento foi animado pelos DJs Micro e Dj Markinhos, que fizeram a galera embalar ao som das músicas animadas dos anos 80, 90, e 2000.

Zoológico troca fachada, com layout moderno

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília está de cara nova. O parque ganhou uma fachada mais moderna, em homenagem ao sol de Brasília. A ideia era que o espaço que dá boas-vindas aos visitantes ficasse atual, mas sem perder as raízes.



Limpeza no Córrego Guará

Cerca de 70 sacos de lixo foram retiradas do Córrego Guará, durante ação promovida pela Fundação Jardim Zoológico com apoio das Comissões de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) de Guará e Candagolândia e do Grupo de Escoteiros Candango.

O lixo continha desde garrafas pet, a maioria, sapatos, embalagens de comida, roupas e até um capacete de motoqueiro.

O grupo instalou uma ecobarreira no córrego, capaz de reter resíduos plásticos para serem coletados depois.



Escola Técnica abre inscrições para cursos

As escolas técnicas do DF, incluindo a do Guará, abriu inscrições para 5,5 mil vagas dos cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio, e Qualificação Profissional, nas modalidades presencial e a distância. Interessados poderão se inscrever até 5 de julho.

Os cursos estão distribuídos em diferentes eixos tecnológicos, como informática, computação gráfica, telecomunicação, eletrotécnica e administração, entre outros. O candidato poderá inscrever-se em apenas uma unidade, curso, turno e um tipo de vaga, conforme prevê o edital.

Para inscrever-se nos cursos, as condições são estar cursando ou já ter concluído o ensino fundamental (qualificação profissional), o ensino médio ou o terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA - cursos técnicos de nível médio).

A seleção das vagas será realizada por sorteio eletrônico, divulgado no dia 7 de julho, no site da Secretaria de Educação.



QE 44 recebe 700 toneladas de asfalto

Oito ruas da QE 44 foram estão sendo recapeadas, com investimento de R\$ 800 mil, de emenda parlamentar. Os serviços consistem na fresagem, que é o processo de raspagem do asfalto, e na aplicação de uma nova capa asfáltica. Serão utilizadas 700 toneladas de massa asfáltica na obra.



PRONTO
PARA
MORAR



RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE I

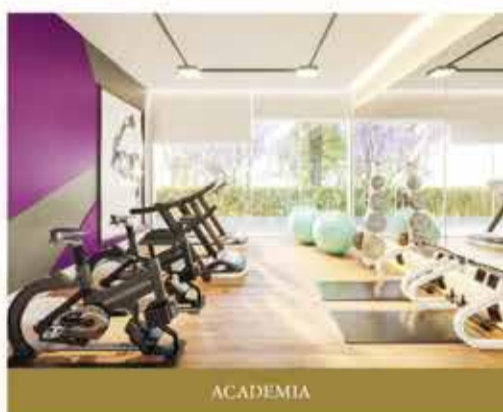
2^{ou}3 Quartos
sendo 1 suíte
1 ou 2 vagas de garagem
COBERTURA LINEARES

Áreas de lazer equipadas e decoradas, sem custo adicional

- Piscina aquecidas, adulto e infantil
- Deck com churrasqueira
- Spa com sauna
- Salão de festa
- Brinquedoteca
- Bicicletário
- Academia



SALA AMPLIADA PARA HOME OFFICE - UNID. 3 QTOS



ACADEMIA



PISCINA AQUECIDAS - ADULTO E INFANTIL




SALÃO DE FESTA



BRINQUEDOTECA

VENHA CONHECER | QE 48, Conjunto A, Lote 4

 (61) 3963-2370





VALEU A PRESSÃO!

Em vez de perder, Feira vai ganhar mais vagas de estacionamento

Administração do Guará, Novacap e Seduh definem adequações no projeto para amenizar reclamação de feirantes e usuários. Motoristas vão ganhar mais 70 vagas

Assim como aconteceu com a ciclofaixa do centro do Guará II, em que as obras foram interrompidas após protesto de moradores, a reformulação dos estacionamentos da Feira, Administração Regional e da estação do Metrô vai passar por adequações para atender às reclamações de feirantes, usuários e motoristas. Em reunião nesta quinta-feira, 21 de junho, entre o administrador regional Artur Nogueira, o diretor de Urbanização da Novacap, André Vaz, e representantes dos feirantes, foram discutidas e definidas adequações ao projeto que estava tirando mais de 300 vagas do estaciona-

mento da Feira do Guará e arredores.

Durante a visita dos técnicos dos dois órgãos, foram definidas algumas ações que vão amenizar a redução do espaço destinado aos veículos. Entre essas ações estão a redução da largura de calçadas de 8 metros para 2,5 metros, abertura do estacionamento da Administração Regional de sexta a domingo e a criação de um novo estacionamento entre a Feira e o Fórum do Guará. Na soma, incluindo a recuperação das vagas tiradas para o alargamento das calçadas, os motoristas poderão ser contemplados com mais 70 vagas em relação à ca-

pacidade anterior.

A possibilidade de retirada de mais de 300 vagas de veículos vinha provocando protestos de feirantes e usuários da Feira. A obra não havia sido discutida nem com feirantes nem com a Administração Regional e foi contratada pela Secretaria de Desenvolvimento Humano e Habitação (Seduh) e está sendo executada pela iniciativa pri-

vada como compensação urbanística, sem custos para o governo.

As readequações incluem ainda a melhoria da acessibilidade para cadeirantes, com a construção de rampas de acesso entre os três estacionamentos e a Feira. Segundo o diretor de Urbanização da Novacap, André Vaz, o novo estacionamento para 110 vagas e as rampas serão concluídos em até 40 dias.



Representantes da Novacap, Sedu, Administração Regional e dos feirantes discutiram as reformas. Acima, o administrador Artur Nogueira e André Vaz, diretor de Urbanização da Novacap, parceiras nas adequações

Ação firme do administrador Artur Nogueira

Diferente do que aconteceu com as obras da ciclofaixa, quando a Administração Regional “lavou as mãos” e apenas acompanhou o protesto dos moradores, desta vez a posição do administrador regional Artur Nogueira foi decisiva para a readequação do projeto. Assim que assumiu a Administração Regional, em janeiro, Artur foi surpreendido com o início das obras que promoviam alterações drásticas nos

três estacionamentos, com a redução prevista de mais de 300 vagas para dar lugar a mais espaço para pedestres e cadeirantes. Ao procurar a Seduh, responsável pela contratação, o administrador foi informado que a obra se referia a uma compensação urbanística, em que a iniciativa privada se compromete a compensar o governo por ter promovido alterações no meio ambiente ou regularizado construções fora do padrão. Como a obra já estava contratada e iniciada, a resposta da Seduh é que ela era irreversível.

Não satisfeito com a resposta e com o apoio dos feirantes, Artur Nogueira recorreu ao próprio governador Ibaneis Rocha, confesso admirador e frequentador da Feira do Guará. “O governador imediatamente acionou a Seduh e a Novacap, para que nos ajudassem a resolver ou amenizar o problema. Felizmente estamos conseguindo”, conta o administrador.

“A firmeza do administrador regional Artur Nogueira está sendo fundamental para a readequação do projeto e a correção dos absurdos que estavam

sendo cometidos nos estacionamentos. Se ainda estivéssemos na gestão anterior, iria ficar assim mesmo”, afirma o feirante Adeilson Macedo, principal líder do movimento dos feirantes contra a obra. “O importante é que todos sairão ganhando – os motoristas com o aumento da quantidade de vagas, os pedestres e cadeirantes, com a melhoria da acessibilidade, e os feirantes, que não serão mais prejudicados com a provável redução do movimento”, avalia o presidente da Associação dos Feirantes da Feira do Guará, Cristiano Jales.

Será aberto um novo estacionamento na área entre o Fórum do Guará e a Feira e afastados os quiosques de alimentação que estão fechados



PAGAMENTO GARANTIDO DO ALUGUEL

Se o inquilino não pagar o ALUGUEL, a CONVICTA paga!

VENHA PARA A CONVICTA IMOBILIÁRIA

CONVICTA
I M Ó V E I S

Creci:22002

 61-3386-9000  61-99112-3703

Câmara Legislativa debateu CONCESSÃO DO CAVE

Audiência foi promovida pela deputada Dayse Amarílio, moradora do Guará, e reuniu representantes da cidade, do governo e da Câmara. Forma mais de 3 horas de acaloradas participações

A Câmara Legislativa debateu, em audiência pública na noite desta quarta-feira (21 de junho), o projeto de concessão do Complexo Esportivo e de Lazer do Guará (Cave) com moradores da cidade e representantes do governo. Segundo a mediadora do encontro, deputada Dayse Amarílio (PSB), o Cave é um “patrimônio da cidade” e, portanto, a comunidade deseja saber “o que o governo está planejando” com relação ao complexo.

Moradora do Guará, a parlamentar apresentou um vídeo demonstrando a importância do Cave. Inaugurado em 1978, o complexo abriga espaços culturais e esportivos, como o estádio, o Teatro de Arena, a pista de bicicross, o skate parque, a quadra de areia, o Centro de Convivência do Idoso (CCI) e a Praça da Cultura, entre outros usos.

“Entregar um patrimônio como o Cave é grave”, avaliou o deputado Max Maciel (PSOL), que criticou a perda de espaços públicos culturais ao longo dos anos. “Nosso compromisso é permanecer firme e forte pela permanência do que é nosso”, enfatizou.

“O Cave é nosso”

Moradores do Guará en-



Personalidades da cidade se manifestaram a favor da manutenção do Cave como espaço público e entoaram o coro “o Cave é nosso”

toaram “o Cave é nosso” diversas vezes durante o evento. Personalidades da cidade se manifestaram a favor da manutenção do Cave como espaço público, a exemplo do cantor Genival Oliveira Gonçalves, mais conhecido como Gog. Ele criticou a possibilidade de privatização do complexo, o qual ele classificou como “espaço de oxigenação” e “uma chave de sol que precisa brilhar”.

Do mesmo modo, a produtora cultural, Ligia Bezer-

ra, mais conhecida como Lola, disse que a possibilidade de uma Parceria Público-Privada (PPP) acendeu um alerta para a comunidade, unida pelo “sentimento de pertencimento”. Professora de capoeira no complexo, Lola narrou que, rotineiramente, os guaraenses usam o Cave, embora haja uma situação de abandono pelo poder público. Ela sugeriu um estudo de impacto de vizinhança sobre o tema.

“A história do Guará foi escrita no Cave”, reforçou o presidente do Conselho de Cultura do Guará, maestro Rênio Quintas. Ele protestou contra a decisão governamental de “colocar o Cave à venda”, sem qualquer consulta à população local ou ao conselho de cultura.

No mesmo sentido, o presidente do Conselho de Cultura do DF, Wellington Rocha, solicitou ao governo que retire a proposta de privatização do Cave, por ser um “espaço afetivo de memória”.

Vários moradores defenderam o complexo, como o líder comunitário do Guará, Joel Rodrigues, e a presidente da Associação dos Idosos do Guará,



Para a deputada Dayse Amarílio, o projeto do Cave precisa ser retificado porque há erro na questão da identificação dos lotes referentes ao complexo.

Maria do Socorro Rodrigues, que descreveu a relevância do Centro de Convivência do Idoso (CCI) como espaço de encontro do segmento.

Projeto do Cave

Em nome do GDF, o subsecretário de Estruturação e Gestão de Projetos da Secretaria de Projetos Especiais, Danilo Ricardo Moura, apresentou o projeto do Cave, que teve início em 2016, e foi retomado pelo

atual governo. Segundo Moura, o projeto de estruturação com vistas à concessão do Grupo de Vizinhança, do Ginásio de Esportes e do Estádio, localizados no Cave, tem por objetivo a revitalização e a manutenção dos espaços. Ele esclareceu que não se trata de uma PPP, mas de uma concessão comum, ao acrescentar que o projeto não acarretará em prejuízos das atividades culturais.

Durante o debate, a distrital pediu esclarecimentos ao ad-



“O Cave foi machucado, ferido pelo governo ao longo dos anos. Há recursos, não é necessário nada surreal (para reformar e manter) o Cave, nada que precise descontinuar outros projetos do governo”, conta o rapper guaraense Gog



"Nós nunca paramos de usar o Cave; foi o governo que nos abandonou", lamentou Rênio Quintas, ao pontuar a falta de manutenção na estrutura do complexo



ministrador do Guará, Arthur Nogueira, sobre o CCI. Ele respondeu que o lote deverá ser alocado para as cercanias de onde está hoje e enfatizou "os cuidados com os idosos".

Por sua vez, o secretário adjunto de Governo do DF, Valmir Lemos, destacou que o projeto não nasceu neste governo, que tem se esforçado para dar andamento a propostas q estavam paralisadas, a exemplo do túnel de Taguatinga.

Já o chefe de gabinete da Secretaria de Esporte e Lazer do DF, Mateus Bahia, enfatizou a

disposição de ouvir a comunidade do Guará, assim como o assessor da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), Alecsandro de Andrade Júnior, que lembrou a realização de audiência pública pelo governo, no mēzzzzs passado, para tratar da alteração do parcelamento do Cave e do plano de ocupação.

Encaminhamentos

Após diversas falas de moradores do Guará, a deputada Dayse Amaralio re-

forçou que o projeto do Cave não atende à comunidade. Ela sugeriu atuações da frente de trabalho junto ao Tribunal de Contas do DF, ao Ministério Público e, inclusive, uma reunião com o governador do DF, Ibaneis Rocha, para tratar do tema. Ela acrescentou que fará um requerimento de informações e esclarecimentos ao GDF sobre valores e montantes envolvidos na questão, bem como reforçou a necessidade de retificação da proposta, retirando o Teatro de Arena do projeto.



"A gente só quer que os idosos tenham o espaço deles. É preciso garantir a continuidade do Centro de convivência do Idoso no Cave", pede o ex-administrador do Guará, Joel Alves

MOQUECAS

Camarão - R\$174.90

Pescada Amarela C/ Camarão - R\$184.90

Pescada Amarela - R\$149.90

Surubim - R\$149.90

Surubim C/ Camarão - R\$184.90

📷 chaledatraira
📌 chaledatrairabar

🌐 chaledatraira.com.br
📍 Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1
☎️ (61) 3964-0066



Guará vai receber circuito de bicycross

Pista do Cave está sendo reformada para a competição, em agosto

A pista de bicycross do Cave, palco de formação de atletas que representam a cidade em competições locais e nacionais, está recebendo melhorias para o Circuito Centro-Oeste de Bicycross, que será disputado em agosto. As reformas estão a cargo da Administração Regional do Guará, que fará benfeitorias nas rampas, capina e roçagem do mato e pintura do alambrado que cerca o espaço.

“A reforma da pista de bicycross é mais uma demanda da comunidade atendida no Guará. Esse cuidado diário com a nossa cidade é uma determinação do governador Ibaneis Rocha. O local receberá eventos esportivos nas próximas semanas e será uma grande honra sediar campeonatos de nível nacional no Guará”, diz o administrador da cidade, Artur Nogueira. A pista de bicycross do Cave foi construída em 1990 e já foi palco de campeonatos importantes, em etapas locais e nacionais.

Formação de atletas

Para o guaraense Martin Barreiro, integrante da Associação Bra-

siliense de BMX do Distrito Federal, os trabalhos são importantes tanto para o evento, que é organizado pela associação, quanto para os esportistas da cidade. “Nós, moradores do Guará, sempre nos mobilizamos para cuidar da área com bastante empenho. Esses reparos são necessários para dar melhores condições de uso aos atletas que frequentam o local há muitos anos. Essa é ambiente que nós temos e a reforma dará a atenção que esse lugar merece”, acredita o morador.

Atualmente, 23 atletas utilizam a pista de bicycross para treinamentos, que são ministrados gratuitamente pelos profissionais da associação em diversas categorias, do infantil ao adulto. As atividades ocorrem às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h30 às 21h30, no próprio complexo esportivo. “Temos alunos federados e filiados que participam de campeonatos brasileiros, do Centro-Oeste, goianos e local. Então, é uma área que merece apoio e cuidado, pois retiramos os jovens das ruas e da violência através do esporte”, completa Martin Barreiro.

Guará sediou Encontro do Tempo de Plantar



Evento fez um balanço de suas ações, apresentou os comitês regionais do DF e lançou o projeto Colônia de Férias do Cerrado

O auditório da Administração Regional recebeu no sábado, 17 de junho, representantes dos Comitês de Plantio de Árvores do Movimento Regenerativo Tempo de Plantar do Distrito Federal para o 2º Encontro Regional no Guará. O evento contou com a presença do Secretário do Ambiente e Proteção Animal, Gutemberg Gomes, e do Presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Roney Nemer.

O encontro começou com a celebração e agradecimento do presidente do Instituto Regenerativo Tempo de Plantar, Paulo César Araújo, ao Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e a vice-governadora Celina Leão, por terem designado o Dia de Plantar uma Muda de Árvores Nativa do Cerrado no DF, no primeiro domingo de dezembro. Essa era uma antiga reivindicação do Movimento de ter um dia para mobilizar toda a sociedade a viver uma experiência de plantar e cuidar de uma muda de árvore.

Propostas para o próximo período

Durante o encontro, foi criado Conselho da Regeneração, um grupo de trabalho para elaborar o Plano Anual de Plantio de Mudanças de Árvores do Ciclo 2023-2024, com a meta mínima de plantar 1 milhão

de mudas nativas do cerrado no período das chuvas, entre novembro e março de 2024, com o dia do mutirão no primeiro domingo de dezembro, dia 3, envolvendo a sociedade nas ações de plantio.

Foram discutidos também o estabelecimento de parceria público-comunitária para o uso dos parques ecológicos do Distrito Federal todo último domingo do mês para os Comitês realizarem os Encontros Mensais do Tempo de Planta. E a implantação de viveiros de mudas, onde as pessoas se associam, contribuem economicamente para a manutenção de um viveiro-horta e retiram o investimento em mudas de árvores.

O movimento lançou a ideia de promover, na segunda quinzena de janeiro de cada ano, a Colônia de Férias no Cerrado, em cada Região Administrativa do Distrito Federal, levando crianças e adolescentes a viver uma experiência de reconexão com a natureza. Uma iniciativa a ser constituída pelos Grupos Escoteiros, Secretaria de Educação e Órgãos Ambientais para combater o déficit de natureza entre crianças e adolescentes.

Também foram empossados os novos coordenadores dos Comitês de Plantio de Árvores, formado por até cinco pessoas por cada região do DF.

Mais um passo...

Convênio garante contratações para obra do grande Hospital do Guará

Parceria entre Secretaria de Saúde e Novacap terá vigência de 44 meses, mas a expectativa de duração da construção é de 30 meses



Convênio firmado entre a Secretaria de Saúde e a Novacap permitirá contratações de obras, aquisição de equipamentos e medidas de controle para a construção do novo Hospital Clínico Ortopédico (HCO) do Guará. A parceria terá vigência de 44 meses, mas a expectativa de duração da obra é de 30 meses após o seu início.

O HCO abrigará 160 leitos, sendo 90 de ortopedia, 50 de clínica médica de retaguarda e 20 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta.

Com investimento previsto de cerca de R\$ 204 milhões, a licitação, na modalidade presencial, já está aberta e agendada pela Novacap para 28 de junho. O certame inclui desde a elaboração dos projetos básico e executivo de arquitetura e engenharia até a execução da obra e a obtenção de mobiliários.

Para a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, a união das equipes da Secretaria e da Novacap vai agilizar as providências para a contratação da obra. “Precisamos ganhar tempo. A demanda por cirurgias ortopédicas cresceu e teremos uma unidade voltada a esse tipo de assistência”, ressalta.

Em um terreno de 70 mil metros

quadrados na QE 23 do Guará II, o HCO abrigará 160 leitos, sendo 90 de ortopedia, 50 de clínica médica de retaguarda e 20 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta. No hospital, também haverá centro cirúrgico com seis salas de cirurgia, laboratório de apoio, diagnóstico por imagem e ambulatório.

A área principal da nova unidade de ortopedia será dividida em quatro blocos. O primeiro será destinado a ensino e pesquisa; o segundo, para uma área de circulação; o terceiro será o coração do hospital, onde ficarão o ambulatório, os leitos de internação e o centro cirúrgico; enquanto o quarto bloco abrigará as estruturas de água, energia e esgoto. A construção acolherá ainda auditório, anfiteatro e uma capela, além de estacionamento para os pacientes e funcionários.

Nos mesmos moldes dos projetos hospitalares que o GDF recentemente lançou para o Recanto das Emas, e, em breve, para São Sebastião, o HCO não funcionará no esquema “porta aberta”, ou seja, de demanda espontânea. Ele será referenciado em clínica médica e ortopédica, com especializações em cirurgias eletivas.



Hospital do Guará e UBS 1 tem estacionamento ampliado

Estão sendo criadas 80 novas vagas com piso, onde era só terra



Os pacientes e servidores da Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 e do Hospital Regional do Guará (HRGu) terão mais conforto no atendimento prestado nas unidades públicas de saúde localizadas na QI 6 do Guará I. O estacionamento, que atende os dois ambientes em um mesmo lote, passa por uma ampliação. Serão 80 novas vagas disponíveis para a comunidade, com investimento de R\$ 360 mil.

“Estamos fazendo a pavimentação asfáltica no estacionamento, que antes era em terra. O objetivo é melhorar o número de vagas para os pacientes”, explica a engenheira civil e chefe da Divisão de Obras Diretas de Pavimentação da Companhia Urbanizadora Nova Capital (Novacap), Juliane Fortes.

A construção abrange uma área de 1,8 mil m², em dois lotes que margeiam o estacionamento original. Antes em

barro, os espaços já eram usados pelos frequentadores para estacionar os veículos. Agora, as áreas passam por terraplanagem, aplicação de pavimento e pintura de sinalização.

Ampliação

Os trabalhos começaram no início deste mês e a primeira etapa da obra ficou pronta. Um dos lotes está completamente pavimentado, aguardando apenas a pintura das vagas. O segundo encontra-se na fase de nivelamento do terreno. Ao todo, estima-se a utilização de 200 toneladas de massa asfáltica.

O administrador regional do Guará, Artur Nogueira, lembra que a ampliação do estacionamento era um pedido de mais de 30 anos da população do Guará II. “Servirá como estacionamento para os usuários da UBS, do hospital e até do colégio que fica atrás”, explica.

Dona de Casa

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O CÓDIGO ABAIXO E FIQUE
POR DENTRO DE NOSSAS**

#OFERTAS



 /donadecasasupermercados

ÁGUAS CLARAS - AV. DAS CASTANHEIRAS (RUA DAS PITANGUEIRAS) | ÁGUAS CLARAS - RUA 7 SUL
ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506 | ASA NORTE - CLN 213, BLOCO D | SUDOESTE - CLSW 104, BLOCO C
GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - SANDÚ NORTE QI 8 | SOBRADINHO I - QD. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - CONJUNTO 4 - CH. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - QD. 8

☎ 61 3246-4250



“O Parque do Guarará já teve a maior diversidade de plantas do DF”

Anajulia Heringer

Filha de Ezechias Heringer

Ela é filha (uma das três – os dois filhos já morreram) de um dos maiores pesquisadores em Botânica do Brasil, Ezechias Heringer, responsável pela descoberta de 73 espécies de orquídeas no Parque do Guarará, uma das maiores diversidades da planta em um mesmo território limitado.

Junto com a família, Anajulia Heringer Salles, geógrafa por formação, acompanhou o trabalho do pai e até morou na área que se transformaria no Parque Ezechias Heringer, quando nem existia o Guarará. Nesta entrevista, ela conta a saga do pai, que dá nome ao parque.



De onde vocês são e por que a família veio para Brasília?

Meu pai é de Manhuaçu, na Zona da Mata de Minas Gerais, mas foi trabalhar em Paraopeba para implantar a primeira estação florestal de Minas Gerais. Como o trabalho dele ficou conhecido, foi convidado pelo presidente Juscelino Kubstchek para vir coordenar um convênio florestal entre o Ministério da Agricultura e a Novacap na implantação das áreas verdes da nova capital. Terminado o convênio, ele foi chefiar o Departamento de Reservas da antiga Fundação Zoobotânica, que cuidava das áreas de pesquisa e as protegidas. Foi ele que sugeriu e coordenou a implantação da Estação Cabeça do Veado, onde é hoje o Jardim Botânico, a de Sobradinho, a do Gama, que hoje é um parque, e a do Ipê. Vie-



Ezechias Heringer, que dá nome ao Parque do Guarará, foi um dos mais importantes botânicos do Brasil

mos em 1960.

Ezechias Heringer morreu quando e quantos anos teria hoje?

Ele morreu em 1987 e hoje teria 118 anos.

Qual a ligação dele com o Parque do Guarará?

Quando chegamos, fomos morar num conjunto de casas dos engenheiros da Fundação Zoobotânica, próxima da atual sede do Parque. Não existia nem o Guarará e nem o parque. Toda essa área onde é o Guarará, Candangolândia e Riacho Fundo fazia parte de uma grande fazenda, a Bananal, que havia sido desapropriada do sr. Jorge Pelles, pai da esposa do ex-governador Joaquim Roriz, dona Wesliam. Meu pai e o Seu Jorge Pelles trabalharam juntos na Fundação Zoobotânica e eram muito amigos.

Até quando?

Até 1963, quando ele se aposentou do Ministério da Agricultura e foi convidado para ser professor de Agronomia e Biologia na UnB. Como não tinha mais direito de ficar na vila, comprou uma casa na Asa Sul e nos mudamos para lá.

Como era essa região na época?

Era um tesouro, um laboratório vivo, com uma variedade enorme de plantas do cerrado. Era uma região muito rica em espécies no DF. Aqui, ele coletou mais de 70 espécies nativas de orquídeas, a maioria terrestres. Hoje, já se sabe que existiam mais de 100 espécies. Na atual Reserva Biológica do Guarará, que era um alagado, a gente pi-

sava em orquídeas.

Você sabe se essas espécies foram preservadas? E onde estão?

Infelizmente a maioria desapareceu dessa área, principalmente por causa da ocupação desordenada do parque. Meu pai chegou a enviar várias dessas espécies para o Instituto Botânico de São Paulo, o maior do país, para que fossem confirmadas e catalogadas. Mas, a maior parte não conseguiu ser reproduzida em outro ambiente.

Ezechias Heringer ficou conhecido mais pelas pesquisas com orquídeas. Era a paixão dele?

Diferente dessa fama, as orquídeas não eram a única e nem a maior preocupação dele. Ele coletou mais de 35 mil espécies de plantas do cerrado, aqui e na Zona da Mata. Além das plantas, ele coletava fungo, solo e animais para preservação e estudo.

Esta região do Guarará era mais rica do que o Jardim Botânico?

Muito mais. Principalmente de espécies de orquídeas. Várias delas só existiam na região do Guarará e algumas só floresciam depois das queimadas, além de outras particularidades.

Que outras plantas diferentes ele identificou na região do Guarará?

Não sei precisar tudo que ele coletou aqui mas, além da *Habenaria heringeri*, da *Thryphora heringerii* e do *Podocarpus brasilienses* que ocorrem aqui, durante a sua vida, ele coletou mais de 180 espécies novas em várias regiões do cerrado. Quando ele

veio, quase nada se conhecia da flora do cerrado, principalmente como se reproduzia, como poderia ser cultivada. Os estudos nessa área estavam começando e meu pai se dedicou ao estudo das árvores e tinha algum estudo sobre elas, mesmo assim muito incipiente. Foi ele quem introduziu o eucalipto no DF, porque tinha experiência com a planta em Minas, que era cultivada para a produção de carvão vegetal para a mineração. O eucalipto foi introduzido como alternativa temporária assim como espécies frutíferas para sombrear as vias e as áreas adensadas. Era o que se conhecia na época.

Quando e por que Ezechias Heringer mereceu ter seu nome no Parque do Guarará?

A iniciativa foi do deputado distrital Peniel Pacheco (primeiro deputado distrital morador do Guarará), que conhecia a história do meu pai e a ligação dele com o parque. Em 1990, três anos após a morte dele. Peniel sugeriu, a Câmara Legislativa acatou e o governador Joaquim Roriz sancionou.

Assista a entrevista completa em:



<https://youtu.be/8GmfJ81f0Mg>



UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

Mais uma pernada

Ontem foi dia de mais uma Audiência Pública sobre a Participação Público Privada – PPP, que foi convenientemente transformada em uma Concessão pra facilitar a vida dos chegados, pois na realidade é um jogo de cartas marcadas, com aquela velha conversa de quem se posicionou contra essa criminoso armação, não quer o progresso, é contra o empresariado ou tem alguma conotação político partidária e outras baboseiras.

Apesar dos inúmeros protestos durante a audiência, ela será empurrada goela abaixo da população apenas satisfazendo os famosos amigos do rei, onde alguns ganham e a população se ferra. Emissários do governo com aquela conversa fiada de sempre, apresentam-se para defender com unhas e dentes os projetos mirabolantes produzidos em gabinetes, de muitos que sequer conhecem a realidade do nosso Guará.

Esquecem totalmente dos votos de cidadãos do qual eles são representantes, uma Câmara com 24 representantes da população, apenas dois estavam presentes, pois assuntos que interessam a população não fazem parte dos interesses dessa galera. O restante, na verdade deu uma banana para a população, pois assuntos onde o interesse maior da população está em jogo, evitam aparecer. Deveriam agir em defesa do coletivo, não de grupos ou de interesses individuais como costumam fazer, na maior cara de pau. Chega a dar nojo como agem em defesa de seus patrões, como se a consciência e a opinião de cidadãos decentes estivessem à venda.

A população ficou na certeza que mais uma vez vai sair perdendo, pois a Audiência Pública, mostrou o que podemos esperar de tudo isso, garanto que nada de bom sairá para a população. O Guará sangra com essas ideias mirabolantes que querem impor a ferro e fogo, pois os amigos do rei estão cobrando o pedágio, que, como sempre, será pago com o patrimônio público, que é do povo.

Nossa cidade carece cada vez mais de obras de infraestrutura, e o que se vê é um festival de mágicas mirabolantes, como exemplo cito o inútil calçadão da Feira do Guará, sem que nada venha solucionar ou minorar os problemas do Guará.

Churrascos

Eu e o Caixa Preta já estávamos no Porcão, o quiosque onde a sujeira é um chamariz para os frequentadores, mas apesar daquela sujeira quase divina, temos a cerveja mais gelada da região.

Sentados na nossa mesa favorita, onde até as moscas já nos conhecem, ficamos observando a Al-Qaeda fritando o tira gosto naquela gordura que nunca foi trocada, o Galak estava com aquela cara de muçulmano castigado por Alá.

O assunto era churrasco. O velho Caixa resolveu então fazer uma daquelas comparações cretinas que só ele sabe: Rico - Vamos começar pelo churrasqueiro, todo de branco (parece um cirurgião) contratado a peso de ouro, sempre com um uniforme impecável, ainda conta com o apoio de uma equipe para atender a todos em suas mesas.

A área de lazer coberta, piso de granito, num lindo jardim com piscina, onde ninguém tem coragem de dar um mergulho para não estragar o lindo arranjo de flores tropicais bem no centro.

Pobre – O churrasqueiro, geralmente um conhecido que adora fazer churrasco, normalmente é um cabra barrigudo que fica suando com uma toalhinha no ombro, que ele usa para enxugar o suor que fica escorrendo, limpar as mãos e o que mais precisar, adora jogar cerveja na brasa pra dar um grau.

Para não fugir do tradicional, acontece geralmente na laje coberta com lona de caminhão para o sol não derreter os miolos. Poucas cadeiras, a maioria fica em pé com uma latinha na mão, sempre tomando cuidado com os esbarrões e pisadas no pé, a maioria está descalça.

Em vez de piscina, o tradicional banho de chuveiro, onde os bebuns começam a brincadeira de molhar todo mundo.

O importante é a diversão!

FORA DO BECO

Festival de música eletrônica desembarca no Guará em novo formato



Música eletrônica, em suas mais variadas vertentes, oficinas, mentoria, estágio e campeonato agrupados em um único evento, com o intuito de enriquecer a produção cultural

Nascido em 2018 com o propósito de ressignificar o Setor Comercial Sul, no Plano Piloto, ao trazer para o espaço uma nova maneira de se relacionar com a cidade, o Festival Beco Elétrico assume um novo formato, atravessa o Eixão Sul e desembarca no Guará. A iniciativa conta com o fomento do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do DF.

De escopo estruturado sobre as distintas narrativas da cultura eletrônica underground, o Festival chega à Casa de Cultura do Guará e Arena do Cave, nos meses de junho e julho, com o nome de “Fora do Beco”. Inquieta e a fim de alcançar novos públicos, a organização adequou o projeto para chegar a esses dois locais de grande importância para o Guará e o Distrito Federal.

Enquanto a Casa irá abrigar a mentoria ‘Tornando-se um DJ’, a Arena, no dia 1º de julho, será palco para oficina e campeonato de Skate, além de performances e apresentações de DJs do DF e de outras regiões do Brasil, ao longo de 17 horas ininterruptas.

Ainda dentro da programação formativa, a organização abriu quatro vagas de estágio remunerado nas áreas de produção, cenografia e design. “A ideia é apresentar a essas pessoas as etapas de realização de um evento cultural e inseri-las nesse setor da economia criativa”, justifica a organização.

O Fora do Beco tem como pri-

meira ação a mentoria ‘Tornando-se um DJ’, entre os dias 20 de junho e 14 de julho, para 10 pessoas maiores de idade. Coordenada pela DJ School, responsável pela formação de centenas de DJs no DF, a oficina vai apresentar os fundamentos em técnicas de áudio e acústica, teoria musical e técnicas de DJing. Inscrições e mais informações em @becoeletrico no Instagram.

A imersão do público no universo alternativo da cultura eletrônica e do Skate será na Arena do Cave. Com entrada franca, o Festival terá início às 14h, do dia 1º de julho, até às 7h, do dia seguinte. A programação começa com uma oficina de Skate, das 14h às 17h, seguida de competição e apresentação de Nego Bala e Vini, dois expoentes do esporte, até às 19h.

A programação de Skate será acessível às pessoas cegas, com acompanhamento de monitores, a surdos, com Intérprete de Libras, e a pessoas com deficiência motora. Toda a ação vai dispor de equipamentos que auxiliem a participação dessas pessoas.

Noite adentro, com uma cenografia inovadora, iluminação pensada para oferecer uma experiência eletrizante, instalações cenográficas interativas e projeções mapeadas, a Arena do Cave se transformará, a partir das 19h, em uma grande pista de dança a céu aberto. Durante as 17 horas de festa, se apresentarão nove DJs e oito performers.

Começa uma das festas mais tradicionais do DF, o São João do Guarará

Bandas, quadrilhas, decoração, parque de diversões e comidas típicas proporcionam ao público a uma verdadeira viagem ao sertão



Está tudo pronto. Chegou a hora de calçar as botas, vestir a camisa xadrez e colocar o chapéu, além de um bom casaco. De quinta-feira (22) a domingo (25), a sexta edição do São João do Guarará movimenta a região. Uma das mais tradicionais do Distrito Federal, a festa junina vai proporcionar o público uma verdadeira viagem ao sertão brasileiro.

Como de costume, o evento ocorrerá no quadradão da entrequadra 19/34, ao lado do edifício Conselho no Guarará II. Cerca de 40 mil pessoas

são esperadas ao longo desses quatro dias na celebração que chama a atenção pela variedade de Bandas, de quadrilhas, na decoração e, principalmente, de comidas típicas. Outra marca registrada é o parque de diversões que, neste ano, vem ainda mais animado para crianças de todas as idades, até para aquelas com muita idade.

A programação de shows foi fechada ainda na semana passada e vai contar com apresentações das bandas Farinha com Rapadura e Bota pra Moer; dos trios Forró com Site

e Bacurau Arretado, e dos cantores Nilson Freire e Alan Moraes.


Um espetáculo a parte, a edição desse ano vai promover um verdadeiro desfile das campeãs. Isso porque as quadrilhas Mala Véia e Paixão Cangaço subiram ao ponto mais alto do pódio ao garantirem, respectivamente, o título da Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno (LinQDFE) e do Circuito Distrito Junino. Além dessas, as revelações Elite do Cerrado, Estrela de Prata e Pinga em Mim completam a programação artística.


“Fomos em busca do que tinha de melhor para as famílias que vierem. Pensamos desde um ambiente agradável e confortável até atrações de peso. Vão ser quatro dias inesquecíveis e de pura animação e diversão”, garante Joel Alves, um dos responsáveis pelo São João do Guarará.


Clima bom

O São João do Guarará coincide com a semana da chegada do inverno. O Distrito Federal tem amanhecido com a mínima na casa dos 11°C. No entanto, a estação não deve, pelo menos nos primeiros dias, mudar o clima na capital federal, que deve se manter o mesmo dos dias anteriores: frio e seco. Ao longo do dia, os termômetros podem registrar temperatura máxima de até 27°C. Durante a noite, os termômetros voltam a registrar queda, mas nada tão acentuado a ponto de esfriar a festa.

6º São João do Guarará

 22 a 25 de junho

 No quadradão da entrequadra 19/34, ao lado do edifício Conselho no Guarará II

 R\$ 20 (pessoas com mais de 60 anos e crianças de até 10 anos não pagam) disponíveis no site Symla

 Classificação indicativa livre



As quadrilhas Paixão Cangaço e Mala Véia, as revelações Elite do Cerrado e Estrela de Prata, e a Pinga em Mim, que trabalha a inclusão de pessoas com deficiência, marcam presença, junto com a revelação do forró em Goiás, a Farinha com Rapadura (foto acima)

Um'A Pilastra para a arte se apoiar

Mais que uma galeria de arte, A Pilastra é um ecossistema de arte no Guará para apoiar artistas independentes, principalmente aqueles identificados como dissidentes com exposições, consultorias, mostras, acompanhamento de carreira, produção audiovisual e oficinas

POR VINÍCIUS NEVES

A Pilastra começou em um apartamento no Setor de Oficinas do Guará II. Lá, o espaço era um local multifuncional: já foi estúdio de tatuagem, estúdio de gravação, de fotografia, de filmagem e os quartos do apartamento eram ateliês de artistas e a cozinha servia como cafeteria. Porém, o espaço físico tornou-se inviável com o decretamento oficial da pandemia de Covid-19. “Sempre foi no perrengue, na luta, porque somos galeria de arte, vendemos obras de arte, mas não dá para sustentar tudo. Durante muitos anos, a antiga diretora injetava dinheiro para fazer A Pilastra acontecer”, relembra a historiadora da arte Gisele Lima, atual diretora d’A Pilastra, que adiciona: “A gente pegava grana de outros trabalhos que a gente fazia para fechar as contas d’A Pilastra. Com a pandemia, como não haviam outros trabalhos para a gente, trabalhador da cultura acabou”.

Além da questão do equilíbrio das contas, ela diz que houve uma segunda camada de problema quando um caso de homofobia aconteceu envolvendo a proprietária do imóvel alugado e os frequentadores do espaço. “Por falar de um público dissidente, uma quantidade enorme de pessoas LGBTQIAPN+, a gente sofreu forte com esse embate. A Pilastra foi a primeira galeria do Distrito Federal a expor e representar artistas transsexualmente trans-

gêneros, por exemplo. Então, nosso público é muito diverso e isso gerou uma reação na comunidade e na dona do apartamento. Quando veio a pandemia, na primeira oportunidade em que não conseguimos pagar o aluguel em dia, fomos expulsos do local e fechamos as portas”.

Após isso, uma nova experiência foi testada. O espaço migrou para o digital: cursos, formativos para as provas de habilidade específica da Universidade de Brasília (UnB) e formas de tornar o espaço financeiramente sustentável. À época, o olhar era voltado para as pessoas que ainda iam disputar uma vaga na universidade. “Fazendo uma live aqui, outra ali, entendemos que isso poderia ser um curso e um acompanhamento crítico online e, aí, decidimos fazer isso até hoje, mas principalmente no final de 2020 e em 2021”, relembra Gisele. “Fomos um dos primeiros espaços a fazer curso de arte decolonial, pensando a decolonialidade, trazendo nomes importantes da cena atual, inclusive o artista indígena Jaidier Esbell (hoje falecido)”, orgulhosamente conta a incentivadora artística.

Nova direção, novo endereço, mesmo ideal

Agora, em uma região do Guará onde predominam malharias, distribuidoras de bebidas e templos religiosos, alguns moradores podem se encontrar surpresos quando descobrem que A Pilastra, um estabelecimento discreto no



Polo de Moda, não é nenhum desses comércios, e sim um ecossistema de arte criado para apoiar os artistas que querem expor sua produção artística sem ter que depender de locais mais conhecidos e elitizados no centro de Brasília. Talvez exista quem ache que o Polo de Moda não é o local convencional e ideal para tal empreendimento, mas esse “estranhamento” é intencional e planejado, parte do conceito artístico de se mostrar que a arte pertence a todo lugar, até onde menos se espera. Pelo menos é isso

que pensa a historiadora da arte Gisele, que contou à reportagem que o Guará foi escolhido justamente para causar esse impacto.

Com as paredes repletas de pôsteres lambe-lambe com mensagens antifascistas, antinazistas e antibolsonaristas, o espaço reflete o caráter político e combativo da arte. Apesar de não estar na diretoria desde sua concepção, Gisele é, desde 2019, quem coordena os trabalhos que acontecem no espaço. Ela é formada pela UnB no curso de Teoria, Crítica e His-

tória da Arte. Inicialmente, A Pilastra foi concebida, em 2017, em uma parceria da ex-diretora d’A Pilastra, Lucena de Lucena, com um coletivo de alunos de diversos cursos da universidade pública. “Hoje eu olho e vejo que foi uma reação imediata às ações afirmativas nas universidades – pessoas racializadas e periféricas tiveram acesso à universidade, começaram a produzir arte e pensamento, mas os equipamentos culturais da cidade não abraçavam essa produção”, conta Gisele. “Eram artistas, pensado-



“Por ser um espaço mais democrático, se tornou um espaço de formação. Ela foi fundada nesse contexto de ser um lugar e, por isso, o nome A Pilastra: para ser um apoio, um alicerce para esses artistas que não são herdeiros, ricos ou filhos de ninguém e que muitas vezes são da ‘quebrada’, mas também querem fazer arte”, conta Gisele Lima, atual diretora d’A Pilastra

res e pesquisadores, que não tinham um lugar onde expor o trabalho e divulgar – isso porque esses outros espaços, essas galerias e museus, não aceitavam esses corpos e essas pessoas – se juntaram para fazer A Pilastra”, relembra a artista.

Arte para todxs

Gisele elabora sobre o conceito d’A Pilastra: “Um espaço possível de pensamento, de

exibição, de troca, de fruição e também de formação, porque acabou que, por mais que tenha surgido de um grupo que estava dentro da universidade, A Pilastra acabou abraçando pessoas que não estão dentro desse contexto universitário”.

Gisele acrescenta que, apesar de ser diretora do ecossistema artístico, ela esclarece que A Pilastra é um corpo coletivo, ou seja, não adere às

hierarquias tradicionais ou a uma cadeia de comando. Por também ser uma galeria escola, o espaço trabalha com programas de voluntariado: “Temos mecanismos e estratégias muito específicas e emaranhadas para continuar existindo, inclusive com o nosso grupo de voluntários, que hoje é composto por 16 voluntários”. Ela diz que uma nova chamada para novos interessados será aberta em breve. Quan-

do os voluntários iniciam na galeria escola, eles podem fazer os cursos – alguns pagos, outros não –, já depois o voluntário pode começar a trabalhar na manutenção do espaço, ter direito a todos os cursos e participar da montagem das exposições, elaboração dos projetos, escrita de editais e captação de verbas. “Na prática, as pessoas aprendem como fazer”, pontua Gisele. A etapa três da galeria escola abrange oferecer o serviço das pessoas formadas pela galeria – equipe de montagem, educativo e produção. Isso explica o porquê d’A Pilastra ser um ecossistema de arte: “A gente começou como galeria de arte, pensando na arte contemporânea e artes visuais, mas a gente abriga peças de teatro, festivais de música e cinema, editora independente, vários eventos musicais e até feirinhas”. Há também um projeto grande de audiovi-

sual: o Sinestesia, que consiste em uma série de 20 videoclipes e 10 músicas, disponíveis no canal d’A Pilastra no YouTube, com versões em libras de músicas em que o cenário é pensado por artistas visuais e sonoros, o motivo do projeto ter o nome sinestesia (cruzamento de sensações).

Entre tantos projetos, o principal foco d’A Pilastra continua sendo as exposições. Já houveram algumas como o “Superfície Sensível” e o “Luta, urgência e moradia”, assim como outras que ainda estão por vir. Algumas exposições do projeto contam com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), já outros são mantidos com recursos próprios. No total, são sete o número de artistas residentes n’A Pilastra. Esses artistas recebem uma gestão de carreira, acompanhamento de trabalho, formação para outros artistas e afins.

DESDE
1978



CJ-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA



☎️ 3031-2200 www.thaisimobiliaria.com.br

IMÓVEL

O rei dos **INVESTIMENTOS**

**MAESTRO
CLÁUDIO COHEN**

QI 33 Guará II



4º Ofício R.2-M.104.188

**4 Qtos
Cob.
Lineares**

PROJETO
**ESTRELA
ARQUITETURA**



ACESSE E SAIBA MAIS

APTº TIPO

**127 a 130 m²
2 vagas
de garagem**

APTº GARDEN

**142 a 190 m²
Até 3 vagas
de garagem**

COB. LINEARES

**256 a 258 m²
Até 3 vagas
de garagem**

QUALIDADES

**Lazer completo
Alto padrão de
acabamento
Praça com jardins
e lazer no pilotis**

VANTAGENS

**Excelente localização
Perto do parque
ecológico
Conforto térmico,
luminico e acústico**

ENTREGA SET/23

**Visite o aptº
decorado**

Paulo Octavio[®]

CJ1700



3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE

Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE

CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS

Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II

QI 33 Lote 2